

# PARODIA

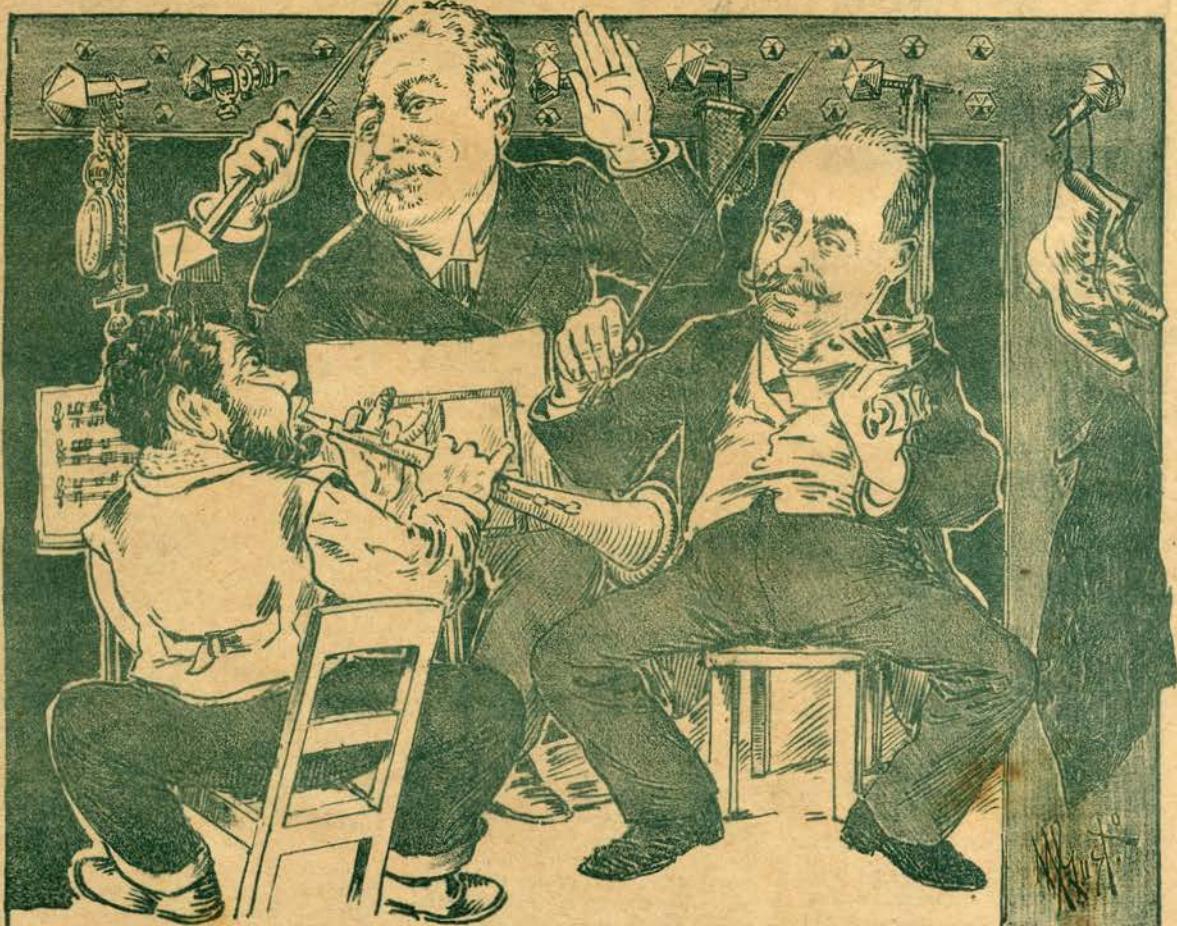
## COMEDIA PORTUGUEZA



Publica-se ás quintas-feiras  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
Um mez depois de publicado 40 réis

*Redação e administração* — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º  
**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$000 rs.    Brazil, anno 52 numeros..... 2\$500 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 500 rs.    Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 5100 rs.    Estrangeiro, anno, 52 numeros... 1\$500 rs.  
**NOTA:** — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

**EDITOR** — CANDIDO CHAVES  
**COMPOSIÇÃO**  
**Minerva Peninsular**  
82, Rua do Norte 82  
**IMPRESSÃO**  
**Lythographia Artistica**  
Rua do Almada, 32 e 34



**PROTESTOS SOBRE PENHORES**



## Celso Herminio

A morte prematura de Celso Herminio privou a arte da caricatura em Portugal de um dos seus cultores mais jovens, mas mais talentosos e fecundos. Graças a uma real aptidão e a um esforço incessante. Celso Herminio, tendo feito uma carreira rápida e brilhante, alcançara já um lugar indispensável entre os humoristas do lapis, no nosso paiz. Era um caricaturista, com um grande poder critico e uma technica absolutamente original. Completara trinta e um annos, pouco antes de morrer. Quer dizer—foi uma existencia cortada ao meio.—Sem a inexperada enfermidade que o colheu em pleno vigor, teria largos annos a viver e muitas e bellas coisas a dizer ainda. Foi um dos nossos collaboradores e um dos nossos amigos. A sua morte roubou-nos um e outro.

A *Parodia* veste por este motivo de lucto e faz-se um dever de acompanhar a familia de Celso Herminio, na sua dôr por esta irreparavel falta.

### Fórmias de protesto

Foi um d'estes dias distribuido pelos estabelecimentos da cidade e dos suburbios um manifesto, assignado por mais de 200 nomes e firmas de negociantes de Lisboa, e dirigido ao Commercio, no qual se protestava violentamente contra as propostas de fazenda, por virem agravar a já tão penosa situação do contribuinte, sem vantagem alguma de ordem social. E terminava estimulando os commerciantes a tornarem-se solidarios com taes idéas, fechando espontaneamente os seus estabelecimentos do meio-dia ás 6 horas da tarde de segunda-feira passada, como demonstração de vehemente protesto.

Houve então um dos membros dos corpos gerentes da Associação dos Lojistas que afixou no seu estabelecimento de seccos e molhados o seguinte aviso:

#### «Aos meus consumidores

Faço saber que, quando a minha loja estiver fechada por motivo de protesto contra as propostas de fazenda, a entrada faz-se por uma portinha pequena que dá para a escada do lado. Por ali poderão os meus estimaveis freguezes continuar a fornecer-se de todos os generos de mercaderia, que aqui são sempre de 1.<sup>a</sup> qualidade».

### Dois num

O Sr. Pereira dos Santos apresentou ha dias, na Camara dos Deputados, a seguinte proposta:

«Proponho que o Sr. Presidente da Camara fique auctorisado, quando a regularidade dos trabalhos parlamentares o reclame, a marcar as sessões para horas diversas das que estão designadas no Regimento, celebrando-se de manhã, e sendo a primeira chamada ás 10 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas, a segunda ás 11 horas, havendo uma hora antes da ordem do dia, e terminando as sessões ás 2 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas da tarde.»

Justificando esta proposta, o illustre deputado disse que o fim d'ella era permittir ao Sr. Ministro da Fazenda o comparecer em ambas as Camaras para a discussão das suas propostas.

Mas acrescentou:

—«Se a opposição concordar, por em, em que o ministro de outra pasta responda pelos actos do seu collega da Fazenda, não terei duvida alguma em retirar a minha proposta...»

*Vozes da minoria:*

—«Não concordamos! Não concordamos!»

O Sr. Pereira dos Santos:

—«Nesse caso, quando o Sr. Ministro da Fazenda tiver de estar aqui, quem ha de ir responder por elle na Camara dos Dignos Pares?»

*Vozes da minoria:*

—«O Socio! O Socio!»

# A Pateada

Houve algures uma pateada ?

Parece que sim, porque justamente o *Diario de Noticias* pergunta pela penna cosmopolita do seu collaborador L. Mano: «Porque será que de todos os artistas só os que pisam os palcos estão sujeitos á desconsideração e ao desrespeito do publico? Porque motivo não são alcançados pelas vaias e apupos, outros cultores de bellas artes e os profissionaes das artes liberaes e das sciencias constituídas?»

Porque motivo ?

O motivo é simples: os outros cultores de bellas artes não são alcançados pelas vaias e apupos como os artistas de theatro, porque tampouco são alcançados, como succede a estes, pelas palmas e applausos, e é velho rifeão que «quem coma a carne, deva roer o osso.»

O meu amigo escreve os *Lusiadas*, e ninguem lhe pede *bis*, mas escreve a *Lagartixa* e é coroado *séance tenante*.

O applauso, em dinheiro de contado só se dá ás obras e aos artistas de theatro. E' portanto naturalissimo que a reprovação seja dada nas mesmas condições.

Os cultores de bellas artes que não se servem do theatro esperam muitas vezes longos seculos que se lhes faça justiça. Os que se servem do theatro não esperam nunca. A justiça é-lhes feita immediatamente. Na arte que não se utiliza do theatro, a gloria é a prazo. Na que se utiliza d'elle, é a prompto pagamento.

Immensa vantagem !

Feita a obra d'arte que não se socorre do theatro, o homem d'arte todo elle é incerteza. Se não se reprova um livro com os pés, também não se applaude com as mãos. Diante de um quadro, diante de uma estatua passa-se em silencio. O autor de livros, o auctor de quadros, o autor de estatuas pôde receber alguns apertos de mão, mas não conhece a embriaguez dos triumphos d'arena. Essa embriaguez conhece-a o autor, o actor dramatico. Essa embriaguez só a dá o theatro com as suas noites de commoção, os seus ruidosos fins d'acto,

as suas salas repletas applaudindo de pé e em grita, os seus camarotes cheios de lindas mulheres que acenam com os lenços, a musica, os perfumes, as flores.

O meu amigo é obscuro. Uma noite de theatro dá-lhe a celebridade. Mas escreva um livro, pinte um quadro, cinzele uma estatua, então uma canção, seja ella immortal, como a *Chanson de Musette*, de Murger. Quando tiver concluido, á sua volta haverá apenas o despremiante silencio.

Ah ! é certo ! O publico dos theatros reprova bem duramente ; mas por isso também aclama com generosidade. O theatro, como nenhum outro vehiculo d'arte, conduz rapidamente á gloria. E' justo que, por outro lado, precipite a derrota.

Depois o que vae o publico fazer ao theatro ?

Julgar. Para isso o chamam e o arvoram em juiz.

Se, n'estes termos, elle se limitasse a applaudir, elle não seria o juiz — seria a *claque*.

Mas nós comprehendemos admiravelmente a natureza das objecções do brilhante collaborador do *Diario de Noticias*. Elle quereria que, no caso de não poder applaudir, o publico se privasse de reprovar pondo em cheque o amor proprio dos autores e artistas incorridos no seu desagrado. O nosso estimavel confrade quereria, por exemplo, que se fosse ao theatro em palmilhas.

A nossa opinião é, porém, contraria a este voto. Sem pertencermos ao numero das pessoas que manifestam as suas opiniões com os pés, nós entendemos no entanto que as demonstrações patentes de desagrado no theatro são de todo o ponto justiceiras, se tivermos em conta que ao muito que o theatro dá é justo contrapôr o muito que tira.

Os ambiciosos do theatro não são modestos. O nosso amigo forja uma simples comedia para o Gymnasio e deseja a gloria de Molière. E' justo que assim como tem um largo premio, esta ousadia tenha um largo castigo.

Os outros cultores de bellas artes, coitados ! não tem tão consideraveis ambições, ou se as tem, só muito tarde tem o premio. Não conhecem a humilhação das grandes derrotas, os

duros ruidos do tacão, os agudos silvos do gallinheiro, os gritos espavoridos de—panno abaixo ! a derreada saída pela porta da Caixa, depois do nuscesso; mas tampouco conhecem —ai d'elles !—o orgulho dos grandes triumphos, o estrugir das palmas, o vozear dos apellos, os gritos alegres de—panno acima ! e a gloriosa entrada em scena depois do Exitto.

Além d'isso—elles não tem decima quinta ? A obra d'arte que não se serve do theatro, depois de paga—é chão que deu uvas.

Por estas razões, que se nos affiguram succulentas, nós somos de opinião que, uma vez por outra, uma boa pateada não contraria os interesses da civilização e mantem em equilibrio os interesses da Justiça.

JOÃO RIMANSO.



Tão pequenos e tão brejeiros !

Os padrecas aprendizes  
Em Dijon fizeram grève ;  
Porém os ditos petizes  
Chegam a mecha aos narizes,  
O arreganho acabou breve.

Um, que de bravo se ufana,  
Não lhes quiz dar cacholeta ;  
Mas disse sem voz tyrana :  
—«Se não querem a sotana  
Vistam vocês a fardeta !»

Quindo isto os taes meninos,  
Não cubicaram a gloria  
Ganha ao som dos marcos hymnos...  
E deram, ao som dos sinos,  
A mãosinha á palmatoria !

Foi lembrança toda boa,  
E que louvada ser pôde  
Por toda e qualquer pessoa :  
Seria trocar a c'róa  
P'lo façanhudo bigode !

Se elles deixassem o côro  
P'ja farda da militança  
Com seus galõesinhos d'ouro...  
Não faltaria namoro  
A's sopeirinhas da França !

Bravo ! bravo, meus rapazes !  
Mando um bolo a cada um !  
Não devem ser Ferrabrazes  
Os que aconselham as pazes  
E ao mesmo tempo o jejum !

Se o padre santo souber  
Este proceder correcto,  
Vem-lhes os bolsos encher  
Com as cavacas que houver  
Na loja do Gato Preto.

MALAQUIAS.



# As propostas de fazenda e o Protesto

A opinião e o governo



O palhaço do bandolim

**O verdadeiro perigo !**

A *Integridad* de Tuy e o *Noticiero* de Vigo propalam boatos alarmantes sobre os preparativos militares que se estão fazendo em Portugal, e não occultam receios de que taes preparativos tenham por fim a occupação do littoral gallego pelas tropas portuguezas, conforme—diz a *Integridad*—foi estipulado no tratado secreto de aliança que nós fizemos com a Inglaterra.

Por seu lado, o *Noticiero* garante que brevemente estarão em armas 100.000 soldados dos nossos, e que num d'estes dias se realizará um simulacro de combate entre as guarnições de Penafiel e Guimarães.

Os hespanhões perderam as Philipinas, mas estão longe de perder o bom humor. Andam a chuchar com-nosco, positivamente.

Em todo o caso, se da nossa parte houvesse contra a Hespanha um proposito de *revanche*, e se essa *revanche* começasse pela conquista da Galliza, nada mais natural !

Não fizeram já os gallegos a conquista de Portugal a pau e corda ?

Mas, com franqueza, não vemos nas informações dos jornaes da Galliza motivo para receios. O perigo, o verdadeiro perigo, não está na mobilisação das nossas tropas: está no numero, sempre crescente, das nossas carroças de mudanças !

**Neutralidade**

Nesta guerra dos japões,  
Guerra de atroz mortandade,  
Muitas potentes nações  
Proclamam neutralidade.

Mas quem esta guerra sonda  
E tem cabeça que pensa,  
Não tem arte com que esconda  
A sua grande descrença !

Tenho lido nas gazetas,  
Que ás vezes falam verdade,  
Que ha alianças secretas,  
Signaes de muita amizade !

E não receio dizer  
Com o rosto a descoberto,  
Que este jogar vem a ser  
Jogar com jogo encoberto !

Mas, cala essa bocca ; trata  
De respeitar a vaidade...  
Que isto de ser diplomata  
E' encobrir a verdade !

Nações que andaram em brigas  
Duramente tormentorias  
Já se beijam como amigas  
Para alcançarem victorias !...

Se acaso temos progresso,  
Esse progresso ressona ;  
Não tem a verdade apreço,  
A lei do mundo é taponar !

**Artes e letras**

A policia do Porto capturou um cidadão francez, Gaston Spirathann, por suspeitar ser elle o gatuno que roubara alguns livros valiosos da bibliotheca do Real Paço de Maфра. Fez-lhe uma busca ás malas, e lá encontrou, effectivamente, o *Cancioneiro geral*, de 1520 e 1573, as *Chronicas de Cid* de 1589, e as *Chronicas del Conde Partinuples*, de 1522.

O preso—dizem os jornaes do Porto—é rapaz elegante, vestindo ao rigor da moda, com espantosas gravatas, collete de veludo, e farta cabelleira muito bem penteada. Declara ter vindo a Portugal em viagem de estudo, e pede que o não tómem por larapio, affirmando que levava aquelles livros consigo apenas para consulta.

A policia não esteve pelos ajustes, e encafuou-o no Aljube, dizendo que a idéa do rapaz era fazer dinheiro com os livros, como se os livros fossem d'elle.

Quer dizer : o rapaz não teve sorte. Porque se os casos d'estes não são frequentes na policia, são todavia muito frequentes na litteratura. Quantos illustres homens de letras, de colletes de veludo, mirabolantes gravatas, e formosissimas cabelleiras, se não têm apropriado das nossas velhas chronicas e cancioneiros, não diremos já para com elles fazer dinheiro, mas, pelo menos, para com elles fazer reputações !

No fim de contas, tudo vem a dar no mesmo. A questão toda está em se ser preso, ou em não o ser.

Se se é preso, dá-se entrada no Aljube.

Se se escapa—entra-se na Academia !

**Mithologia e Fazenda**

Na Camara dos Deputados, o Sr. Luis José Dias atirou-se de grande ao Sr. Ministro da Fazenda, chegando a compara-lo a Saturno, que engolia os proprios filhos.

A comparação é violenta, mas não é nada justa.

Filhos do Sr. Teixeira de Sousa são os seus projectos de fazenda, e não ha meio de lh'os fazer engulir !

**Fogo e gelo**

E já vejo que não bastam  
Nem matinas nem bexigas.

Volentino.

Entre a Russia e entre o Japão,  
Dois paizes illustrados  
Surge a guerra da ambição.  
Quantos pobres pagarão  
A teima dos potentados !

Rebentam Krups vorazes,  
O seu estrondo é atroz ;  
E, para faiz em pazes,  
De entre as nações mais sagazes  
Não apparece uma voz !

De entre a matança de gente  
Que do sento amor descrê,  
Invoca-se, ioucamente,  
O poder do Omnipotente  
Que lá do céo tudo vê !

E Deus, o Pae dos amores,  
Lá do alto do céo tão bello  
Acudindo aos peccadores,  
Para aplacar seus furores  
Manda-lhes montes de gelo !

E o Deus de eternas verdades,  
A' Terra dando um desmaio,  
Mostra ás humanas vaidades  
Que para punir maldades  
Não necessita do raio !

Senhor ! d'esse teu castello  
Acode a tamanho damno !...  
Com avalanches de gelo  
Apaga o raio, não bello  
Invento do bicho humano !



A respeito, e nas vespervas da representação de uma outra peça de Capus—*O Adversario*, no Theatro D. Amelia, disse o *Diario de Noticias* :

«No 2.º acto, durante o qual as actrizes devem apparecer com ricos vestidos decotados, como se verifica em todas as illustrações do Estrangeiro onde a peça tem sido exhibida, devemos esperar que as actrizes do D. Amelia mostrem o seu bom gosto e capricho».

Percebemos.

O *Diario de Noticias* queria o decote até abaixo !

Tendo-se dado mal com o *Casamento de conveniencia*, D. Maria lançou-se agora no *Amor de perdição*.  
Pobre senhora !

**Parlamentarismo e Tauromachia**

Na Camara dos Deputados, o Sr. Carlos Ferreira, verberando o modo por que o Governo se está servindo das Cortes para fazer passar por bons todos os seus pessimos projectos, disse... O que se quer é impedir que se discuta a moralidade dos Governantes, que já não deviam occupar aquelles logares! A opposição, no uso do seu direito, protestará contra esta violencia, provocada pela fórma como têm corrido os trabalhos parlamentares... Os protestos contra as medidas de fazenda continuam e o Governo vai passando por cima d'elles; mas se esses protestos passarem a ser á antiga portugueza, digam-me, terá o governo força para lhes resistir?

Muitos apoiados.  
Esta idéa de protestos á antiga portugueza contra as medidas de fazenda é nova, e tem, no seio do nosso parlamento, uma muito pronunciada côr local.

Até agora, era frequente o dizer-se que a Camara dos Deputados parecia uma praça de toiros, e que certas sessões mais agitadas lembravam verdadeiras corridas. A comparação, com quanto inoffensiva, era apenas uma comparação extra-parlamentar.

Desde, porém, que a dignidade do regimen se não offende com ella, admitindo que se lavrem protestos como se correm toiros, á antiga portugueza, não será demais que vejamos d'oravante applicada a outros casos parlamentares a pittoresca linguagem peculiar da arte tauromachica.

Aquillo a que hoje se chama, por exemplo,—Ordem do dia—passará a chamar-se, com muito mais propriedade—o detalhe da corrida.

O governo será—o curro.  
Os partidos serão—as ganaderias.  
Os ministros serão—os cornupetos.  
O Sr. Matheus d'Azevedo será—o Botas.

O Sr. Pereira dos Santos, *leader* da maioria, será o espada da maioria; e o Sr. Beirão, *leader* da minoria, será o espada da minoria.

Os relatores dos projectos serão os bandarilheiros.

As interpeações dos ministros serão sôrtés de gaiola.

Os Srs. Oliveira Mattos, Antonio Cabral, Arthur Montenegro, Luiz José Dias, Alfredo Brandão, Francisco José Machado e Carlos Ferreira constituirão um valente grupo de moços de forçado. E os seus discursos não serão discursos:—serão pégas.

Os ápartes do Sr. Mariano de Carvalho serão piadas do sól.

O Sr. Fuschini será o intervalleiro. Finalmente, os deputados que, em certa altura da discussão, requererem que se considere a materia sufficientemente discutida e se passe á votação, serão—as chócas.

**Um ministro falhado**

Um ministro sonhou que tinha achado A receita efficaz de salvar isto;  
Das nossas precisões fez um registro E pol-o á cabeceira pendurado.

Andava pela rua azafamado Para vêr o que muitos não tem visto;  
E p'ra do povo se tornar beinquisito, Compôz varias cantigas, das do fado.

Genre de chapéu fino, e até de côco, Andou aqui e alli mettida em danças... Foi isso que se diz—delirio louco!

O ministro deu grandes esperanças... Mas elle não fez muito nem fez pouco, Nem soube endireitar suas finanças!

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

**AVISO AO PUBLICO**

Faz-se publico que desde 12 de janheiro de 1904, serão vendidos bilhetes directos de todas as classes, em servico combinado, entre as linhas do Sul e Sueste e as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, quer pela via Barreiro-Lisboa, quer pela via Vendas Novas-Sell...

São, entretanto, exceptuados dos transportes pela via Barreiro-Lisboa, os seguintes: Cães, vehiculos em grande velocidade, transportes, funheires, touros antinuas não domesticos, material circulante, retornado de taras vasias, mercadorias a granel volumes de peso até 10 kilos expedidos pelas tarifas n.º 8 de grande velocidade de ambas as Administracões e todos e quesequer transportes de ou para o Ramal de Cascaes. O D. G. da Companhia Chapuy.



**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina annexa de fabrico e concertos

**FLORINDO**

Jóias com brilhantes Preços limitadissimos 99, RUA AUREA, 99

**ENCADERNAÇÃO**

Simplex e de luxo, cartilagens, dourados em fitas para cordas e em toda a qualidade de pelles. Casa premiada em diversas exposições.

Paulino Ferreira 126, Rua Nova da Trindade, 132

**«PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA»**

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administracão encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis; e os de capas de 40 réis para porte do correio.

**CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL**

**Gaston Piel**

Das 9 da manhã ás 5 da tarde PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

**JOIAS**

ANTIGAS ou modernas, ouro, prata, caudellas do Monte-Pio Geral, compra-se rua do Ouro, 250.

**SORTE GRANDE**

Vendida na casa

**Campião & C.ª**  
118, Rua do Amparo, 118 LISBOA

768 vigesimos..... 12:000\$000

Os numeros mais premiados, vendidos n'este casa, na extracção do dia 11 foram:

768.....	12:000\$000
994.....	200\$ 00
797.....	122\$000
799.....	100\$ 00
450.....	100\$000
1194.....	100\$000
4810.....	100\$000

Loteria seguinte, 18 de março

**12:000\$000**

**Grande Loteria da Paschoa**

Extracção a 29 de março,

**premio maior 40:000\$000**

Bilhetes a 20\$000 réis, meios a 10\$000 réis, quartos a 5\$000 réis, decimos a 2\$000 réis, vigesimos a 1\$000 réis.

Caudelas a 50, 330, 220, 110 e 60 réis.

Pelo correio accesse a despeza de porte e registro.

Todos os pedidos quer para jogo particular quer para vender devem ser dirigidos aos cambistas.

**Campião & C.ª**



**JOSE CLEMENTE**  
51—Rua da Escola Polytechnica—55

**POR 600 RÉIS**

**See photograph!**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qua-quer tirar retratos, por 600 réis, provincia 650 réis.

Pedir catalogo os illustrados. Capas para a encadernação de 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis.

**Alves & Ferreira**

220, Rua Augusta, 222

# AS PROPOSTAS DE FAZENDA



-EU CÁ POR MIM, JOGO SEMPRE DE PORTA...

**A verdadeira balança do commercio**